

RELAÇÃO ENTRE INDISCIPLINA E ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**JOÃO CARLOS PEREIRA DE MORAES¹, CLEONICE MARIA MARTINS²,
REGIANE EZEQUIEL FANTINATI³**

¹ Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), na linha de pesquisa de Ensino da Ciência e Matemática. joaocarlos_pmoraes@yahoo.com.br

² Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). cleonice.mm@hotmail.com

³ Especialista em Redes de Computadores e em MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela UNESA. Possui a graduação em Análise de Sistemas e Tecnologias da Informação(2006). refantinati@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar a relação entre indisciplina e estilos de aprendizagem na visão de um grupo de professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada com seis professores de uma escola pública municipal na cidade de Ourinhos, Estado de São Paulo. A investigação utilizou uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de um questionário de nove perguntas abertas. Como resultados, notou-se que os professores: 1) compreendem indisciplina quanto o não interesse em participar das suas aulas, 2) apresentam recursos diferenciados para o ensino, mas 3) reforçam sempre os mesmos estilos de aprendizagem, o auditivo. Assim, os pesquisadores sugerem que novas pesquisas sejam realizadas discutindo a relação entre recursos didáticos e estilos de aprendizagem, como também possíveis estilos de ensino dos docentes.

Palavras-chave: Indisciplina. Estilos de Aprendizagem. Anos Iniciais. Docentes.

PRINCIPLE OF INSIGNIFICANCE AND LEGAL GOODS: A PATH BETWEEN THE CRIMINAL AND TAX LAWS

ABSTRACT

This research aims to analyze the relationship between indiscipline and learning styles in the view of a group of teachers who work in the Early Years of Elementary School. The research was carried out with six teachers from a municipal public school in the city of Ourinhos, State of São Paulo. The research used a qualitative approach, with data collection through a questionnaire of nine open questions. As results, it was noted that teachers: 1) understand indiscipline about not being interested in participating in their classes, 2) they have differentiated resources for teaching, but 3) always reinforce the same learning styles, the auditory. Thus, the researchers suggest that new research be

conducted discussing the relationship between didactic resources and learning styles, as well as possible teaching styles of teachers.

Keywords: Indiscipline. Learning Styles. Early Years. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

Muitos professores enfrentam dificuldades em seu cotidiano docente com questões de indisciplina, perpassando desde a falta de limites por parte de alguns alunos em sala de aula, falta de controle e rotina do docente, o pouco diálogo entre os sujeitos e, até mesmo, com a ausência de políticas e práticas efetivas de gestão escolar.

Porém, pouco se discute ainda a relação entre as práticas docentes, os interesses dos alunos e a indisciplina. Debate-se, menos ainda, se essa relação possui intersecções com os estilos de aprendizagem dos alunos na atualidade.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a relação entre indisciplina e estilos de aprendizagem na visão de um grupo de professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta investigação utilizou uma pesquisa de campo qualitativa, de caráter exploratório, por meio de um questionário do qual participaram seis (6) professores, os quais responderam nove (9) questões abertas.

Para elaborar esse estudo, os pesquisadores optaram pela seguinte estrutura do texto: 1) Os significados dos conceitos disciplina e de indisciplina na escola; 2) Os estilos de aprendizagem; e 3) A relação entre Indisciplina e Estilos de Aprendizagem. Em seguida, apresenta-se a metodologia do trabalho, decorrendo para os Resultados e Discussões do mesmo.

2 A INDISCIPLINA

A cada dia está mais difícil manter a disciplina em sala de aula e este fenômeno tem sido o grande desafio para os educadores da atualidade (ESTRELA, 1992). As pesquisas apontam que as estratégias utilizadas pelos professores não funcionam, uma vez que ameaças e castigos são atitudes inúteis atualmente (NOGUEIRA; SOARES, 2014; SANTOS, 2014). Alunos e professores precisam manter uma relação de respeito e limites, o que perpassa por regras e, consequentemente, por direitos e deveres.

Entretanto, para iniciar as discussões sobre indisciplina, muitos autores procuram sua relação com o termo disciplina (AQUINO, 1996; AMADO, 2001). Segundo Estrela (1992, p. 17), o termo disciplina assume diferentes significações ao longo do tempo. Além de designar "um ramo do conhecimento ou matéria de estudo", também pode se referir às noções de: "punição; dor; instrumento de punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem em uma coletividade; obediência a esta regra". Ademais, a noção de disciplina evocaria não somente "as regras e a ordem delas decorrente", mas também "as sanções ligadas aos desvios e o consequente sofrimento que elas originam".

Indisciplina, por sua vez, é o oposto da disciplina. Para uma melhor compreensão, quando se fala de indisciplina, entende-se que é a ruptura dos princípios como: a falta de respeito, a manifestação dirigida contra a figura de autoridade, a rebelião, ou seja, é a

negação da disciplina (AQUINO, 1996). Tais relatos são constantes por parte dos docentes e, com o advento da tecnologia e de novas relações com a autoridade, o fenômeno “indisciplina” tende a ser mais generalizado.

A maioria dos docentes não sabem lidar com o ato indisciplinar e muitos não conseguem sequer distinguir um comportamento indisciplinado de uma manifestação de construção do conhecimento. Ou seja, alguns professores acreditam que andar em sala, falar durante um trabalho, questionar seu pensamento, entre outras atitudes, são atos de indisciplina (RENCA, 2008). Porém, conforme Moíses e Colares (1993), o aluno indisciplinado não é o questionador que se inquieta e se movimenta na sala de aula, mas sim, aquele que não respeita a opinião e sentimentos alheios, tendo dificuldade de entender o ponto de vista dos outros e se autocontrolar, não sabendo compartilhar e dialogar (MOISES; COLARES, 1993).

A primeira visão sobre indisciplina apresentada anteriormente pauta-se no paradigma educacional positivista. Segundo Chassot (2016), ao seguir esse modelo, a escola elenca que regras e valores sociais e morais são explícitos, não construídos, bem como a ordem e organização é dada pelo professor regente da sala. Nesse sentido, muitos professores ainda idealizam que um bom aluno é aquele que permanece calado, imóvel, ou seja, um sujeito da herança de uma escola tradicional (ESTRELA, 1992; AQUINO 1998). O que predomina é a palavra do professor, aluno não se expressa, pois o professor impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. Assim, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar atenção e o silêncio do grupo.

Embora não concordemos com tal visão, acreditamos que regras e normas são essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é preciso estabelecer limites coletivos e intervenções pedagógicas e afetivas no caso de seu não cumprimento. Conforme Aquino (1998, p. 67), “estamos em outro tempo e precisamos estabelecer outras relações”. Relações pautadas no diálogo (GUIMARÃES, 2009). Dito isso, a aula não pode ser considerada apenas uma mera transferência de conhecimento, nós precisamos nos preocupar com questões emocionais e afetivas de nossos alunos. Isto é, como aponta Libâneo (1994), o professor de hoje necessita ouvir seu aluno, considerando sua participação e interação para a construção do conhecimento.

Mas, sabemos que nos dias atuais, além do confronto professor-aluno, as questões de indisciplina envolvem quantidade de aluno por sala, papel da escola na sociedade, a atuação da gestão escolar, as perspectivas de futuro dos alunos, a formação docente, etc.

Ainda no âmbito da indisciplina, existem outros elementos que exercem influência, como contexto social e mídia (NOGUEIRA et al, 2003). Em relação a isso, Amado (2001) apresenta diversos fatores geradores de indisciplina: o alto desemprego, crise ética (onde se leva a vantagem em tudo), a corrupção, os programas inadequados de televisão para a faixa etária das crianças, a história familiar (baixa renda, onde as famílias da classe pobre trabalham apenas para garantir a sua sobrevivência), o consumismo exacerbado das famílias da classe média e alta, fatores pessoais do aluno como adaptação interesse, desenvolvimento cognitivo, autoconceito e problemas patogênicos (AMADO, 2001).

Já entre os fatores internos da sala de aula por parte do educador que potencializam a indisciplina, Moraes e Pereira (2018, no) ressaltam:

- *Falta de boa comunicação*: a comunicação entre professor-aluno precisa ser clara e objetiva para que a criança entenda e se aproprie das regras;

- *Alunos ociosos*: o professor precisa elaborar um bom planejamento de aula para manter os alunos ocupados com o aprendizado;
- *Desrespeito ao aluno*: xingamentos e atitudes impositivas não produzem comportamentos saudáveis, torna-se desejável a produção cooperativa de regras e suas cobranças;
- *Atos de discriminação*: atitudes que constroem ou inferiorizam o alunos desmotivam e reforçam a inimizade professor-aluno.

A partir do discutido, consideramos que o professor pode fazer daquilo que considera indisciplina (visão positivista) uma aliada para a liberdade de expressão e formação de um cidadão que exerça e saiba expor as suas ideias e opiniões.

3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Estilo de aprendizagem pode ser entendido como uma combinação entre características cognitivas, afetivas e fatores fisiológicos que se tornam indicadores relativamente estáveis da maneira com que um aprendiz compreende e interage com, ou responde ao ambiente de aprendizagem (KEEFE, 1979). Para Barros, Garcia e Amaral (2008 p.90) “Os estilos de aprendizagem se definem como maneiras pessoais de processar os sentimentos e comportamentos em situações de aprendizagem”.

Assim, como primeiro pressuposto para discutir o tema, é necessário compreender que a pessoa utiliza de diferentes maneiras para adquirir conhecimento, ou seja, para aprender o que lhe é proposto. Estes estilos são únicos e pessoais, já que cada indivíduo apresenta uma facilidade ou uma dificuldade em certos modos de adquirir conhecimento. Além disso, cada aluno tem uma história de vida, um contexto social e familiar que exerce influência sobre seu processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 1992). Pode-se através desta análise buscar uma melhor compreensão entre estilos de aprendizagem, a relação sobre a indisciplina, e as implicações que exercem sobre o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Barros, Garcia e Amaral (2008), a compreensão dos diferentes estilos de aprendizagem do aluno é importante em todos os níveis e modalidades de ensino. Conforme os autores, o professor não deve somente proporcionar diferentes métodos de ensino em suas salas de aulas, mas diferentes formas de aprender, atendendo os diferentes modos de seus alunos se apropriarem do conhecimento (BARROS; GARCIA; AMARAL; 2008). Por outro lado também, seguem os pesquisadores, o docente deve identificar os estilos secundários de aprendizagem dos educandos para que se possa desenvolver outras habilidades e ampliar a capacidade individual de compreensão (BARROS; GARCIA; AMARAL; 2008). Ou seja, o professor como um mediador precisa motivar o seu aluno a buscar outras formas de conhecer, desenvolvendo a autonomia em relação ao saber (AMADO; FREIRE, 2009).

No entanto, antes do professor observar os estilos de aprendizagem do seu aluno, é necessário conhecer o seu próprio estilo de ensinar. O que facilitará a sua compreensão em relação ao como está ensinando e, também, como o aluno está se aproximando deste conhecimento e quais caminhos estão utilizando para processar tais informações. Nesse sentido, Butler (1988) diz que compreender seu ensino “proporciona [ao professor] base para planejar estratégias de ajuda aos alunos que têm diferentes estilos de aprendizagem, inclusive estilos diferentes dele”.

Segundo Saldanha, Zamproni e Batista (2016), Fernald e Keller e Orton-Gillingham ao falar dos estilos de aprendizagem, desenvolveram a teoria VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico), que pressupõe que a aprendizagem ocorre por meio dos sentidos visual, auditivo e tátil, ou seja, “a maioria dos estudantes possuiu um estilo preponderante ou predileto para aprender os conteúdos das mais variadas disciplinas, podendo ainda haver alguns em que há a mistura equilibrada dos três estilos: visual, auditivo e cinestésico” (SALDANHA; ZAMPRONI; BATISTA, 2016, p. 1).

Tais autores apresentam um rol de características específicas para cada estilo de aprendizagem (SALDANHA; ZAMPRONI; BATISTA, 2016 p.69):

- **Estilo visual** – estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos visualmente. Com as imagens, estabelece relações entre ideias e abstrair conceitos.
- **Estilo Auditivo:** Estudantes que conhecem, interpretam e diferenciam os estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruídos, organizando suas ideias, conceitos e abstrações a partir da linguagem falada.
- **Estilo Cinestésico:** Encontramos neste grupo estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pelo movimento corporal.
-

Deste modo, ao se relacionar a indisciplina com estilos de aprendizagem, percebe-se que o aluno dito comportado não é sinônimo de aluno em processo de aprendizagem, ele pode não estar entendendo o conteúdo. Assim, o professor ao desconhecer o estilo de aprendizagem desse aluno, não consegue captar que seu aluno não está aprendendo, o que pode acarretar o desinteresse pelo o estudo (AQUINO 1998).

Muitas vezes o professor ensina com seu próprio estilo de aprendizagem e não identifica o do seu aluno. Para que o trabalho docente tenha êxito, o professor precisa perceber a singularidade sobre os vários tipos de estilos aprendizagem. Esse olhar atento gera um planejamento diferenciado, aulas mais dialogadas, dinâmicas, participação dos alunos.

4 METODOLOGIA

Além do levantamento bibliográfico, esta pesquisa apoiou-se num estudo de campo, caracterizada pela abordagem qualitativa. Como sujeitos de pesquisa participaram do estudo seis (6) professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola escolhida para esse estudo consiste em uma instituição municipal da periferia de Ourinhos/São Paulo. Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada com (9) perguntas. As questões pautaram-se na relação entre indisciplina e os estilos de aprendizagem; atitudes frente à indisciplina; a relação idade e disciplina; fatores da indisciplina e seus enfrentamentos. A análise dos resultados obtidos foi elaborada pela triangulação entre as respostas dos sujeitos e os referenciais estudados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para essa pesquisa foram entrevistados 6 professores sobre a visão de indisciplina no contexto escolar. A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa e sua discussão:

Tabela 1 - A visão dos professores sobre indisciplina

Professor	Resposta
P1	No contexto escolar comportamentos inadequados a uma sala de aula, que dificultam ou impedem a atuação do professor e a aprendizagem.
P2	É a ação de desobedecer as regras e não cumprir suas obrigações e não se manter “focado” em suas atividades e comportamentos necessários para alcançar um objetivo
P3	É produto de uma sociedade na qual valores humanos como respeito, amor, compreensão, diálogo, fraternidade, generosidade, valorização da família entre outros estão sendo ignorados pela sociedade em geral
P4	É quando um aluno não tenta se enquadrar nas regras de um grupo, no caso, na escola, na sala de aula, perturbando os demais colegas e tirando o direito dos mesmos conviverem em um ambiente adequado para acontecer a aprendizagem.
P5	É a desobediência da ordem , e a recusa em realizar as atividades propostas falta de limites e de respeito para com o professor e também com os demais alunos, praticando atos que levem a violência
P6	Indisciplina é a quebra de regras ou a má conduta perante elas, gerando conflitos sociais, morais e desavenças constantes.

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que P2, P4, P5 e P6 associam indisciplina a regras e ordem. Já P1 associa a comportamento e P3 a valores humanos. Deste modo, pode-se observar que os únicos que a associam com questões intrínsecas ao aluno são P1 e P3, os demais associam as normas institucionais. Essa visão está de acordo com a fala de Oliveira (2002), que cita que o modo como os professores entendem a indisciplina está mais relacionado ao comportamento e às relações interpessoais dos alunos, do que aos fatores relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem propriamente ditos.

Tabela 2 - Compreensão docente de aluno indisciplinado

Professor	Resposta
P1	Aquele que não tem respeito pelo professor e não cumpri as regras de boa convivência.
P2	Aquele aluno que não obedece as regras da sala de aula ,tumulua a classe, e não consegue se concentrar em suas atividades atrapalhando os demais.
P3	O aluno que se envolve com todas situações: brigas, celular, perturbações, falta de respeito menos com o aprendizado.
P4	Caracterizo um aluno indisciplinado sendo aquele que: não obedecem as regras estabelecidas no ambiente escolar, tumultuando toda a rotina existente em uma sala de aula.
P5	Aluno que demonstra atitudes inadequadas em sala de aula: não realiza as atividades falta com o respeito aos colegas e ao professor.. Não respeita as regras e ordem estabelecidas.
P6	É o aluno que tem dificuldade em cumprir e respeitar o contrato didático estabelecido pelo professor ou pela instituição escolar.

Fonte: Dados da pesquisa

Os docentes P1, P2, P4 e P5 trazem a concepção de aluno indisciplinado como aquele que rompe com as regras e com valores, P3 já cita a violência e P6 fala sobre o contrato didático. É importante lembrar que, o contrato didático firma o conjunto de regras explícitas e implícitas envolvidas no processo ensino aprendizagem, determinando os papéis, os lugares e as funções de cada uma das partes (professor-

aluno-saber), num sistema de obrigações recíprocas, sendo essa relação sempre mediada pelo saber (VIEIRA, 2005). Sendo assim, a fala de P5 demonstra uma maior abertura ao diálogo com os alunos.

Tabela 3 - Principais causas da indisciplina em sala de aula

Professor	Resposta
P1	Falta de limites por parte dos alunos, ou da família. Brincadeiras desagradáveis e fora de hora. Transtornos como TDHA, ou TOD. Falta de habilidade do professor em lidar com alguma situação.
P2	Acredito que a ausência de valores morais que deveriam ser estabelecidos pela família; aulas desinteressantes; professor negligente, desvalorização da educação e professor pela sociedade em geral.
P3	Através de características muito específicas: aulas pouco inovadoras; repetitivas e desatualizadas, fora do contexto social do aluno.
P4	A falta de limites, impunidade, ausência de convívio e conversa com a família.
P5	Dificuldade do professor em exercer sua autoridade em sala de aula; Falta de limites por parte dos pais.
P6	Muitos alunos chegam ao ambiente escolar carentes de valores, regras de boa conduta em sociedade, dificultando o aceitar dos limites e regras a serem impostas; o desinteresse pelo conteúdo a ser trabalhado impede que o aluno concentre as práticas de condutas irregulares; o número elevado de alunos em sala de aula, facilitando a desordem entre eles; o excesso de informações midiáticas e o fácil acesso a elas; pais despreparados para apoiar a instituição escolar na formação de seus filhos; a falta de medida disciplinar.

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que P1, P4 e P6, entre algumas causas, atribuem a indisciplina ao contexto familiar indo ao encontro com o pensamento de autores como Aquino (1996) e Oliveira (2005). Aquino (1996, p. 96) ressalta que “é impossível negar, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”, enquanto, segundo Oliveira (2005, p. 47),

[...] a "educação oferecida" pela família reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros.

É na instituição familiar que a criança recebe a primeira educação, adquirindo valores, cabendo essa responsabilidade aos pais ou ao responsável. Já P2 atribui indisciplina aos valores morais, P3 associa a falta de inovação nas aulas e P5 às dificuldades do professor exercer sua autoridade.

Nesse sentido, a “culpa” é de quem? Não adianta apontar culpados, mas responsabilizar sujeitos e capacitar a sua atuação. Assim, concordamos com Garcia (2005), a culpa não traz solução para os conflitos, ela paralisa, não deixa ver o óbvio, para resolver a problemática é preciso que a família, professor e gestão escolar aprendam juntos com responsabilidade os diferentes modos de pensar e agir para que promovam uma transformação (GARCIA, 2005).

Tabela 4 - A Interferência da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

Professor	Resposta
P1	Sim
P2	Sim, de várias maneiras, mas principalmente pela agitação e o barulho, causando tumulto á aula prejudicando a atuação docente em sala de aula. Consequentemente o professor e aluno ficam desmotivados e a relação entre eles desgastada.

P3	As manifestações indisciplinadas em sala de aula causa transtornos falta de atenção, desinteresse, e por consequência baixo rendimento escolar, sendo um dos maiores obstáculos pedagógico do nosso tempo.
P4	Com certeza, não somente do aluno indisciplinado, como da sala o qual está inserido. O desgaste do professor e a falta de paciência do restante do grupo interfere negativamente na aprendizagem.
P5	Interfere e muito. O aluno afetando o desenvolvimento de aprendizado do mesmo, pois se recusa a prestar atenção as explicações. Esse aluno esta sempre conversando, mexendo com os demais alunos e não consegue se concentrar no que esta sendo ensinado, portanto sua aprendizagem ficará deficitária.
P6	Sim, e muito. O professor por sua vez, gasta o tempo que poderia estar ensinando, corrigindo alunos em situações desnecessárias de indisciplina; os alunos perdem o foco na aprendizagem para ficarem dispersos em bagunças.

Fonte: Dados da pesquisa

Além dos aspectos interiores e exteriores que atrapalham o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem já citados no referencial teórico desse trabalho, os professores P2, P3, P5 e P6 foram unânimes em dizer que o fator que mais atrapalha a aula é o comportamento do aluno, como fazer bagunça, a falta interesse, falta de concentração, que certamente ocasiona o desgaste e desmotivação na relação entre ambos..

Estrela (1992, p. 107) diz que a indisciplina escolar interfere na socialização e no aproveitamento do aluno, e produz efeitos negativos em relação aos docentes, [...] “o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, a tensão provocada pela atitude defensiva, a perda do sentido da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal”, remete a sentimentos de desânimo e frustração, chegando muitas vezes ao abandono da profissão, revelando assim a necessidade e a importância de um ambiente agradável para o aprendizado. Se por um lado o fenômeno da indisciplina traz esse aspecto negativo do outro lado ensina os professores a lidarem com situações de conflitos e ter autocontrole.

Desta forma, quando o processo educativo ocorra num espaço de relacionamento saudável, a criança interage com o ambiente e aprende de maneira mais satisfatória e tranquila. O principal responsável por essa organização é o professor. Ele que promove a interação com a aprendizagem através da motivação, da organização do planejamento de suas aulas, ou, como aponta Horn (2004, p.15), “O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica” do professor.

Tabela 5 - Atitudes que evitam um comportamento indisciplinado

Professor	Resposta
P1	Estabelecimentos de regras de boa convivência, claras de entendimento e possíveis de serem cumpridas. Levando em consideração as características da faixa etária e as consequências que o não cumprimento das regras acarreta. Sempre é bem vindo o apoio familiar. Resgate dos valores.
P2.	Acredito que muitas das atitudes necessárias devem partir do professor que serve como espelho e modelo, sendo assim é preciso que ele mantenha a calma, conquiste a autoridade aproxima-se da família e, promova aulas interessantes incentivando sempre a autonomia, criatividade e acertos dos alunos.
P3	É necessário combinar autoridade com respeito e afetividade, ou seja, ao mesmo tempo em que o professor precisa estabelecer normas deixando claro o que se espera dos alunos, deve também respeitar a individualidade dos mesmos em um respeito mútuo.
P4	Conversa com o aluno, com o grupo e com a família. Porém muitas vezes não é

	resolvido o problema logo de inicio necessitando sempre de um acompanhamento de perto
P5	É preciso estabelecer uma relação ou respeito onde o professor crie um vínculo com o aluno. A família esteja mais presente e seja parceira para que esse comportamento seja combatido com sucesso.
P6	Construir um contrato didático coerente com a realidade dos alunos; retomar regras de convivência constantemente oportunizando dialogo entre alunos e professor, construindo ou modificando juntos o que for necessário; dialogar constantemente com a família dos alunos e conscientizá-los da necessidade de intervenções; tornar o diálogo afetuoso bem como um ambiente escolar carinhoso e harmonioso

Fonte: Dados da pesquisa.

Trazendo as atitudes dos professores para essa análise todos propõem que haja uma combinação de autoridade com respeito e afetividade entre professor e aluno, destacando a participação da família, enfatizando a importância da mesma para que juntos, com atitudes democráticas, possam trabalhar de modo harmonioso no processo de ensino aprendizagem do aluno contribuindo para o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Entretanto, vale ressaltar o cuidado para não cair no autoritarismo, é preciso ouvir a criança, nas suas angustias, seus anseios. Segundo Araújo (1999), a autoridade autoritária se baseia no respeito unilateral, onde aquele que respeitado não se vê obrigado a também respeitar o outro. No autoritarismo, conforme Furtani (2000), os alunos sofrem com a ausência do diálogo, pelo fato de que as decisões fundamentais são tomadas por quem "tem autoridade", algo que jamais pode ser questionado ou discutido.

Tabela 6 - Conhece sobre estilos de aprendizagem

Professor	Resposta
P1	Que cada aluno tem a sua maneira de aprender. Alguns são auditivos, outros visuais ou auditivo visual e o cinestésicos.
P2	Que estilos de aprendizagem seria como cada um aprende, ou seja a melhor forma de que adquirir determinado conhecimento, podendo ser: Física, musical, visual, linguística, interpessoal.
P3	Há três grandes grupos que considero os principais: O visual, auditivo e cinestésico. Alguns se dão melhor com conceitos visuais, outros precisam ouvir o que esta sendo ensinado, enquanto ainda há quem precise de uma experiência prática com o assunto.
P4	Sei que existem várias formas de aprendizagem, cabe o professor diagnosticar qual será a melhor forma que ele irá utilizar com seus alunos respeitando o tempo de cada um.
P5	Citarei três estilos de aprendizagem: os alunos cinestésicos aprendem mais facilmente tocando ou construindo algo, ou gesticulando. O visual gostam mais de cartazes, figuras, textos impressos, fazem anotações o tempo todo. O auditivo aprende mais ouvindo gostam de musicas, instruções orais, e fazem muitas perguntas.
P6	São diferentes formas de chegar a aprendizagem. Pode se aprender ouvindo, falando, escrevendo, criando, enfim, não há uma maneira única de se aprender e nem um lugar específico para tal. Aprendemos o tempo todo, durante toda a vida.

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que os professores entrevistados, P1, P2, P3, P5 e P6, citam em suas respostas que entendem que os estilos de aprendizagem que mais se destaca nos alunos são aqueles apresentados em Saldanha, Zamproni e Batista (2016). Todos indo de acordo com a visão de Keefe (1979), onde ele propõe que

Estilo de aprendizagem pode ser entendido como uma combinação entre características cognitivas, afetivas e fatores fisiológicos que se tornam indicadores relativamente estáveis da maneira com que um aprendiz compreende e interage com, ou responde ao ambiente de aprendizagem (KEEFE, 1979, p.132).

O professor P4 não citou nenhum nome dos estilos de aprendizagem, mas deixou claro que existem várias maneiras de aprendizagem e que cada aluno tem o seu tempo para aprender, fazendo assim uma relação com a prática pedagógica dos professores.

Tabela 7 - Recursos utilizados em sala de aula

Professor	Resposta
P1	Aúdio-visuais: TV, rádio, data-show, mapas, ilustrações. Esses são utilizado com requência. Material manipulável: material dourado, sólidos geométricos de madeira massa de modelar os quais também são presença constante nas aulas como jogos, dados, palitos de sorvete e elástico.
P2	Aulas expositivas; vídeos; livros didáticos; pesquisa na internet e auxilio de materiais concretos como: jogos, brincadeiras.
P3	Gráficos, cartazes, gravador, computador, gravuras, datashow, histórias em quadrinhos, jornais, livros, mapas, filme, maquetes, varal didático e outros.
P4	Todos os recursos disponíveis: caderno, livros didáticos, documentários, pesquisas passeios ao ar livre, experimentos e materiais concreto.
P5	Em minha sala utilizo o diálogo, e quando não resolve deixo o meu aluno sem educação física ou outro programa que ele goste.
P6	Todos s recursos citados na questão 5.

Fonte: Dados da pesquisa

Os recursos didáticos os quais os professores têm utilizados em suas aulas são os mais variados. Esses recursos citados contemplam estilos de aprendizagem diferentes. Essa gama de materiais demonstra o conhecimento dos docentes de que cada indivíduo tem uma maneira de adquirir conhecimento e aprender. Entretanto, vale ressaltar que as intervenções didáticas do professor, mesmo com recursos diferentes, podem ser produtiva ou improdutiva depende de seu planejamento e atuação.

Tabela 8 - Relação entre indisciplina e estilo de aprendizagem

Professor	Resposta
P1	A escolha de um recurso não adequado faz com que o aluno perca o interesse e parta para a bagunça.
P2	Se a aprendizagem não for significativa os alunos não estabelecem nenhuma relação com o que esta sendo ensinado através dos conteúdos e conhecimentos que já possuem.
P3	Importante ressaltar que o professor não devera trabalhar imaginando que seus alunos aprendem da mesma forma para não gerar indisciplina. Para isso o professor deverá realizar um bom diagnóstico referente aos estilos de aprendizagem.
P4	Devemos sempre observar se a causa da indisciplina de um determinado aluno não é a forma de como o conteúdo proposto esta sendo transmitido, cabe ao professor adequar e estimular sempre seus alunos para que eles tenham interesses em aprender os conteúdos e adquirir novos conhecimentos.
P5	O aluno indisciplinado não consegue parar e nem se concentrar na explicação ou mesmo na atividades proposta e não importa o recurso utilizado.
P6	Cabe ao professor apresentar atividades significativas para os alunos, dificultando a oportunidade de indisciplina. Construindo um ambiente de harmonia

Fonte: Dados da pesquisa

Relacionando novamente elementos que pode gerar a indisciplina, a questão levantada por torno desse trabalho foi a seguinte: “Existe relação entre indisciplina e os estilos de aprendizagem?”. Ao coletar os dados e fazer a discussão sobre as respostas do ponto de vista dos professores entrevistados, verifica-se que sim. Desde o início esse trabalho apresentou vários fatores que são predispostos a causar indisciplina e os quais atrapalhariam o processo do desenvolvimento do ensino aprendizagem em sala de aula.

Na visão de alguns professores (P2 P3, P4), é necessário fazer um diagnóstico para identificar o estilo de aprendizagem e assim trabalhar de modo que a aprendizagem seja significativa. Essa concepção de aprendizagem significativa surge mais fortemente após os trabalhos de Ausubel (1982), que segue na linha oposta a dos behavioristas. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Assim, cabe ao professor fazer uma avaliação diagnóstica para saber o conhecimento prévio de seu aluno e então procurar elementos que tenha real significado para ele. Nesse contexto, a aprendizagem “deve ser algo significante, pleno de sentido, experiencial, para a pessoa que aprende. [...] a aprendizagem significativa como autoiniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal” (GOULART, 2000).

Tabela 9 - Casos de indisciplina em sua sala de aula.

Professor	Resposta
P1	São difíceis de relatar um envolvê-los no contexto do cotidiano.
P2	Raramente acontece. Não tenho muitos problema quanto a isso.
P3	Um aluno desatento não parava sentado mexia com todos e com tudo,, mas através de uma equipe multidisciplinadora foi constatado que o aluno era hiperativo, e por não ter concentração era rotulado como “indisciplinado” após a medicação tudo se resolveu.
P4	É muito difícil lidar com a indisciplina na sala de aula, tem dias que a paciência acaba e o desgaste emocional e muito grande, mas não podemos perder a fé e tentar resolver da melhor forma possível encarando um dia de cada vez , e tentando entender o porque do aluno sem envolvimento e comportar de tal maneira. Acredito que no nível I, ainda temos um pouco mais de controle por serem menores. Na minha sala tenho um caso de indisciplina, mas é uma criança que esta sendo avaliada pela APAE e estamos aguardando os resultados da avaliação. Esse é um trabalho de formiguinha, de muita paciência e dedicação , pois a sala é tumultuada várias vezes ao dia, necessitando de muitas intervenções no decorrer da aula.
P5	Em minha sala tem vários casos de indisciplina. Alunos que não param quietos que conversam durante as explicações, e passam o tempo todo chamando a atenção. São sempre os mesmos alunos. Quando chamamos os pais , eles se acalmam, mas logo voltam a se comportar da mesma maneira.
P6	Leciono em uma sala de segundo ano do ensino médio, são apenas duas aulas semanais, uma dobradinha toda quinta-feira. Toda noite de quarta-feira, há campeonatos de futebol , na quinta de manhã, na minha primeira aula, é muito difícil fazê-los focar no que preciso ministrar. O assunto preferido de meus alunos é a partida de futebol da noite anterior. Eles riem alto, falam muito expondo seus pontos de vista e querendo impor suas opiniões. Isso dificulta muito o meu trabalho. Já no ensino fundamental I, é mais tranquilo, sendo que o professor consegue ser mais respeitado.

Fonte: Dados da pesquisa

Cada professor tem sua estratégia para controlar o fenômeno da indisciplina. Na visão de P1 é difícil envolvê-los num caso, já que acontece frequentemente em sua sala de aula. P2 nos surpreende pelo o fato de não ocorrer manifestações de indisciplina em sua sala de aula. Já P3 a estratégia utilizada foi à intervenção de uma equipe

multidisciplinadora. Ou seja, um grupo de especialistas que atuam em diferentes áreas, mas que se completam para o desenvolvimento do assunto específico em busca do mesmo objetivo comum.

P4 usa a fé, paciência, acredita que sendo um trabalho moroso e delicado, necessita de muita dedicação, fé e afetividade, para resolver a cada dia. A estratégia do P4 é a presença dos pais, pois os alunos indisciplinados geralmente são carentes de limites, necessitados da presença destes, entretanto essa estratégia resolve a indisciplina somente por algum tempo. P6 apesar de lecionar no Ensino Fundamental I, achou pertinente em relatar um caso no Ensino Médio. A estratégia é a seguinte: Sempre que há campeonato de futebol, no dia seguinte os alunos estão ansiosos em modo geral e tentam atrapalhar a aula, como eles já entendem as regras do jogo, a professora deixa cinco minutos para que se esgote o assunto, às vezes ela até participa, mas com o objetivo de pegar um gancho e então ir introduzindo o seu conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na visão das professoras entrevistadas verifica que todas conhecem os tipos de estilos de aprendizagem em suas práticas pedagógicas, procuram potencializar a aprendizagem significativa, utilizando de recursos didáticos diversos.

A conclusão que se chegou é que existe uma relação entre indisciplina e os estilos de aprendizagem quando o professor esquece-se dos diferentes modos que aluno se relaciona com o conhecimento. Assim, é preciso considerar cada aluno como único, com tempo e estilos diferentes de aprender. Deve-se respeitar a singularidade de cada um para que este possa desenvolver em todos os seus aspectos, físico, cognitivo e afetivo.

7 REFERÊNCIAS

AMADO, J. S. **Interacção pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.

_____; FREIRE, I. **A(s) indisciplina(s) na escola**: Compreender para prevenir. Coimbra: Almedina, 2009.

AQUINO, J. G. A Indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v.24, n. 2, 1998. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=issoc>. Acesso em: 27 abr.2018.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BUTLER, K. A.. **Estilos de Aprendizagem**: as dimensões psicológica, afetiva e cognitiva. Traduzido por Renata Costa de Sá Bonotto e Jorge Alberto Reichert. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3 ed. Porto, 1992.

BARROS, D. M. V.; GARCÍA, C. A.; AMARAL, S. F.. Estilo de uso do espaço virtual. **Journal of Learning Styles**, v. 1, n. 1, 2008.

FURLANI, L.M.T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Parananense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 5, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. In: **Contrapontos**. Itajaí, v. 8, 3, p. 367-380, set/dez. 2005. Acesso em: 23 abr.2018.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica**. 7ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

GUIMARÃES, A. A. O professor construtivista: desafios de um sujeito que aprende. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 1, n. 1, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Editora Cortês, Coleção Magistério, v. 20, 1994.

MORAES, JCP; PEREIRA, S. O Trabalho com Regras e Limites em Aulas de Educação Física na Educação Infantil: a visão dos professores. **HOLOS**, 2018, no prelo.

MOYSÉS, M.A.A. COLLARES, C.A.L. **Sobre alguns preconceitos no cotidiano escolar**, Ideias, FDE, São Paulo, 1993.

NOGUEIRA, E. J.; SOARES, M. L. de A. Desafios educacionais na modernidade líquida: cotidiano, medo e indisciplina. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, p. 125-152, 2014.

NOGUEIRA, M.C. et al. Condutas sociais, efeito da mídia e a indisciplina no processo de construção de conhecimentos das crianças e dos adolescentes: caminhos para discussões. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 11, n. 4, 2003.

OLIVEIRA, M. K. **Algumas contribuições da psicologia cognitiva**. 1992.

RENCA, A. A. **A indisciplina na sala de aula: percepções de alunos e professores**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro, 2008.

SANTOS, Caíque Peixoto Nunes. Professor do Século XXI e a indisciplina na escola. **Anais do Seminário de Licenciaturas do Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas**, v. 1, n. 1, p. 95, 2014.